

Políticas monetárias, creditícias e cambial em resposta à crise provocada pela pandemia de COVID-19

SUMÁRIO EXECUTIVO

- O Banco Central do Brasil - BCB anunciou, em 23 de março, medidas monetárias para enfrentamento das incertezas econômicas decorrentes da pandemia de COVID-19. O conjunto de medidas visa **aumentar a liquidez do Sistema Financeiro Nacional (SFN) em R\$ 1,2 trilhão e expandir o volume de crédito da economia, em até R\$ 1,16 trilhão.**
- Essas ações de enfrentamento à crise se somam a outras já adotadas pelo BCB, tais como a redução da taxa de depósitos compulsórios e o ajuste do Índice de Liquidez de Curto Prazo, que liberaram R\$135 bilhões para empréstimos e financiamentos; e a recorrente atuação do BCB no mercado de câmbio, com vistas a garantir seu funcionamento com normalidade e sem disfuncionalidades de liquidez.
- O Banco do Brasil anunciou ampliação, em **R\$ 100 bilhões**, de suas linhas de crédito voltadas para pessoas físicas, empresas e agronegócio, além de recursos destinados a investimentos e compra de suprimentos na área de saúde por prefeituras e governos. Os recursos já estão disponíveis para contratação.
- A CAIXA anunciou novas medidas de apoio à economia do país, totalizando **R\$ 78 bilhões**, dos quais R\$ 40 bilhões são destinados a crédito de capital de giro de pequenas e médias empresas, além de instituições que atuam no ramo imobiliário; outros R\$ 30 bilhões serão destinados à compra de carteiras de pequenos e médios bancos, que atuam nos segmentos de consignado e automóveis; R\$ 5 bilhões para o financiamento da produção agrícola e R\$ 3 bilhões para linha de crédito exclusiva a hospitais.
- As medidas adotadas pelo BNDES totalizam **R\$ 55 bilhões** e visam a apoiar o trabalhador diretamente, com a possibilidade de novos saques do FGTS, e indiretamente, ao ajudar na manutenção de mais de 2 milhões de empregos com aumento da capacidade financeira e preservação de 150 mil empresas.
- O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou, em 16 de março, medidas para facilitar a renegociação de dívidas bancárias ao afrouxar requerimentos que devem ser cumpridos pelas instituições financeiras, numa resposta aos potenciais impactos do coronavírus sobre a economia brasileira.
- Os cinco maiores bancos do país - Banco do Brasil, Caixa, Bradesco, Itaú Unibanco e Santander -, por meio da FEBRABAN, anunciaram que estão abertos a pedidos de prorrogação, por 60 dias, dos vencimentos de dívidas de clientes pessoas físicas e micro e pequenas empresas

O Banco Central anunciou¹, em 23 de março, políticas monetárias para enfrentamento das incertezas econômicas decorrentes da pandemia de COVID-19. O conjunto de medidas que **aumentará a liquidez do Sistema Financeiro Nacional (SFN) em R\$ 1,2 trilhão**. O objetivo é garantir que as instituições financeiras tenham recursos para atender às demandas do mercado.

Além disso, as medidas de liberação de capital geram um **potencial de expansão de R\$ 1,16 trilhão no volume de crédito da economia**. Isso dá segurança ao sistema para que as instituições financeiras mantenham e ampliem seus planos de concessões de crédito.

Ademais, o Banco Central do Brasil também dispõe de acesso a programa de swap cambial oferecido pelo Federal Reserve (FED - Banco Central Americano), da ordem de **US\$ 60 bilhões** a taxas de juros próximas a zero, por período de até 84 dias. Com a medida, o FED pretende garantir que os mercados não fiquem com falta de dólar americano e, com isso, aliviar as incertezas e volatilidades na economia.

Considerando que o BACEN possui uma confortável reserva internacional, da ordem de US\$ 350 bilhões, o **swap cambial funciona como um voto de confiança na economia**. Essa sinalização por parte do FED é importante num momento em que o governo é obrigado a relaxar regras fiscais de curto prazo para combater a pandemia do coronavírus e os riscos políticos para um ajuste fiscal de longo prazo se tornaram maiores.

Essas ações de enfrentamento à crise se somam a outras já adotadas pelo BCB, tais como a redução da taxa de depósitos compulsórios e o ajuste do Índice de Liquidez de Curto Prazo liberaram R\$135 bilhões para empréstimos e financiamentos; e recorrente atuação do BCB no mercado de câmbio, com vistas a garantir seu funcionamento com normalidade e sem disfuncionalidades de liquidez.

¹ https://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/TextosApresentacoes/Apresentação_RCN_Coletiva%2023.3.2020.pdf
<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/428/noticia>

Medida	Montante envolvido	
	2020	2008
Liberção de liquidez		
Compulsório + Liquidez de curto-prazo (LCR)	R\$ 135 bi	–
Liberção adicional de compulsório	R\$ 68 bi	R\$ 82 bi
Flexibilização da LCA	R\$ 2,2 bi	–
Empréstimo com lastro em LF garantidas	R\$ 670 bi	–
Compromissadas com títulos soberanos brasileiros	R\$ 50 bi	R\$ 25 bi
Nova DPGE	R\$ 200 bi	R\$ 10 bi
Empréstimo com lastro em debêntures	R\$ 91 bi	–
Total	R\$ 1216,2 bi	R\$ 117 bi
% do PIB	16,7%	3,5%
Liberção de Capital *		
Overhedge	R\$ 520 bi	–
Redução do ACCP	R\$ 637 bi	–
Total	R\$ 1157 bi	–
% do PIB	15,8%	0,0%
Dispensa de provisionamento por repactuação	** R\$ 3200 bi	–
Outras medidas		
Linha de swap de dólar com o Fed	US\$ 60 bi	US\$ 30 bi
% do PIB	4,1%	2,4%

Redução adicional do compulsório

O BC reduziu a obrigatoriedade dos bancos de manter provisionados R\$ 68 bilhões nos chamados depósitos compulsórios sobre recursos a prazo. A alíquota caiu de 25% para 17%. Temporária, a redução disponibiliza mais recursos para empréstimos e financiamentos. Os efeitos da redução começam em 30 de março de 2020. A nova liberação se soma ao montante de R\$135 bilhões liberados com efeitos a partir de 16 de março.

Novo depósito a prazo com garantias especiais (NDPGE)

O NDPGE é uma opção a mais de captação de recursos acessível a todas as instituições financeiras associadas ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Trata-se da possibilidade de essas instituições captarem depósitos de maior vulto, com a segurança de garantia do FGC, limitada a R\$ 20 milhões de reais por titular.

Flexibilização nas Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)

Para direcionar melhor os recursos captados em LCAs, a base de cálculo foi ajustada. Assim ficam flexibilizados o percentual de 100% de lastro na captação e de reinvestimento do valor captado em atividades afins. O potencial de mais crédito é de R\$ 6,3 bilhões.

Empréstimo com equivalência em títulos de dívida privada

O BC passa a ter a possibilidade de emprestar para as instituições financeiras com lastro em debêntures (títulos privados). É uma Linha Temporária Especial de Liquidez que garante às

instituições financeiras mais condições de manter a disponibilidade de recursos (liquidez) nas suas operações. O potencial de liberação no mercado é de R\$ 91 bilhões.

Maior possibilidade de os bancos recomprarem suas próprias letras financeiras

Como muitos fundos de mercado estão com necessidade de converter seus papéis em dinheiro, os maiores bancos poderão recomprar maior volume de suas próprias letras financeiras. Com isso, os fundos passam a ter maior vazão na venda desses papéis, pois os maiores compradores são os próprios bancos emissores. O percentual de recompra permitido passou de 5% para 20%, com potencial adicional de recompra de R\$ 30 bilhões.

Overhedge de investimentos em participações no exterior

Os bancos deixam de ser obrigados a deduzir do seu capital os efeitos tributários das operações de overhedge (mecanismo de proteção contra a variação cambial) em investimentos em participações no exterior. O objetivo é permitir uma folga de capital, uma vez que a desvalorização do câmbio levaria a perdas. A medida dará segurança às instituições financeiras para manterem e ampliarem seus planos de concessão de crédito. Pelas projeções do Banco Central, a medida permitirá ampliar a folga de capital em R\$ 46 bilhões, além de permitir a expansão de cerca de R\$ 520 bilhões na concessão de crédito.

Operações compromissadas com lastro em títulos públicos federais

O BC vai atuar como doador de recursos por meio de operações compromissadas com títulos públicos federais, por prazo de até um ano. Objetivo é garantir uma liquidez em longo prazo, que irá se contrapor à demanda por liquidez de curtíssimo-prazo por parte de famílias e empresas. A medida vai fazer com que a precificação da curva de juros e a precificação da liquidez nos prazos um pouco mais longos tenham maior grau de eficiência.

Redução do *spread* do nivelamento de liquidez

O *spread* do nivelamento de liquidez funciona como uma taxa punitivas que as instituições financeiras pagam ao final do dia para equacionar eventuais desequilíbrios momentâneos de liquidez. Com a redução, haverá mitigação do impacto do risco operacional causado pelos efeitos do coronavírus na economia.

O Banco do Brasil² anunciou ampliação, em **R\$ 100 bilhões**, de suas linhas de crédito voltadas para pessoas físicas, empresas e agronegócio, além de recursos destinados a investimentos e compra de suprimentos na área de saúde por prefeituras e governos. Os recursos já estão disponíveis para contratação.

Crédito para Pessoas Físicas

R\$ 24 bilhões

Para as pessoas físicas, o reforço de recursos ocorre nas linhas de crédito pessoal (crédito consignado, crédito salário e crédito automático). Como medida adicional, o BB ampliou os limites de crédito de 13 milhões de clientes pessoas físicas, o que adicionará mais R\$ 18 bilhões aos limites atualmente concedidos.

Crédito para Empresas

R\$ 48 bilhões

Para as empresas, o BB reforçará em R\$ 48 bilhões os recursos disponíveis para linhas de capital de giro, de investimento e de antecipação de recebíveis. Os recursos estão disponíveis para empresas de todos os portes, de micro e pequenas empresas ao segmento corporativo.

Crédito para Agronegócio

R\$ 25 bilhões

Para os produtores rurais, o BB reforçará as linhas de comercialização em R\$ 5 bilhões, as de financiamento da produção agropecuária em R\$ 15 bilhões, as de investimento em R\$ 2 bilhões e as de capital de giro em R\$ 3 bilhões. Os recursos atendem tanto aos produtores rurais pessoas físicas como as empresas que atuam no agronegócio.

Crédito para Estados e Municípios

R\$ 3 bilhões

Para apoiar os estados e municípios no esforço para lidar com a contenção do Covid 19, o Banco do Brasil também destinou R\$ 3 bilhões para apoiar, prioritariamente, o financiamento de equipamentos e obras na área de saúde. Os recursos também possibilitam o investimento em outras áreas, como eficiência energética, infraestrutura e viária, educação e saneamento.

Podem contratar todos os estados e municípios que tenham limite de crédito no BB e atendam as condições legais previstas pelo Tesouro Nacional.

² <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/imprensa/n/60968/banco-do-brasil-reforca-suas-linhas-de-credito-com-r-100-bilhoes/>

A CAIXA³ anunciou novas medidas de apoio à economia do país, **totalizando R\$ 78 bilhões**, dos quais R\$ 40 bilhões são destinados a crédito de capital de giro de pequenas e médias empresas, além de instituições que atuam no ramo imobiliário; outros R\$ 30 bilhões serão destinados à compra de carteiras de pequenos e médios bancos, que atuam nos segmentos de consignado e automóveis; R\$ 5 bilhões para o financiamento da produção agrícola e R\$ 3 bilhões para linha de crédito exclusiva a hospitais.

Ações para Pessoas Físicas

- Possibilidade de pausa de até 60 dias nas operações parceladas de crédito pessoal;
- Ampliação das linhas de crédito consignado, incluindo as linhas para aposentados e pensionistas do INSS com as melhores taxas do mercado
- Redução de taxa de juros nas linhas de crédito pessoal (crédito consignado a partir de 0,99% a.m., penhor a partir de 1,99% a.m. e CDC a partir de 2,17% a.m.);
- Disponibilização gratuita do cartão virtual de débito Caixa aos mais de 100 milhões de correntistas e poupadores, que possibilita compras online nos sites de e-commerce de forma prática e segura. O cliente pode habilitar o uso do cartão diretamente no Internet Banking CAIXA;
- Renovação do contrato de penhor diretamente no site da CAIXA e canal Telesserviço, evitando a necessidade de o cliente comparecer à uma agência bancária;

Ações para Empresas

- A Caixa dará apoio às micro e pequenas empresas, com redução de juros de até 45% nas linhas de capital de giro, com taxas a partir de 0,57% a.m.;
- Disponibilização de carência de até 60 dias nas operações parceladas de capital de giro e renegociação;
- Disponibilização de linhas de crédito especiais, com até seis meses de carência, para empresas que atuam nos setores de comércio e prestação de serviços, mais afetadas pelo momento atual;
- Linhas de aquisição de máquinas e equipamentos, com taxas reduzidas e até 60 meses para pagamento;

Habitação

- Para contratos habitacionais de pessoa física, os clientes poderão solicitar a pausa estendida de até duas prestações pelo APP Habitação CAIXA, sem a necessidade de comparecimento às agências;

³ <https://caixanoticias.caixa.gov.br/noticia/20582/caixa-reduz-taxas-de-juros-e-possibilita-pausa-no-pagamento-de-dividas>
<https://caixanoticias.caixa.gov.br/noticia/20565/caixa-e-ministerio-anunciam-r-75-bilhoes-para-viabilizar-medidas-de-apoio-a-economia>
https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/03/19/internas_economia,835280/coronavirus-caixa-libera-r-3-bilhoes-de-credito-para-as-santas-casas.shtml

- Empresas poderão solicitar pausa estendida de até duas prestações em seus contratos habitacionais;

Hospitais

R\$ 3 bilhões

- Liberação de R\$ 3 bilhões em orçamento em linhas destinadas a Santas Casas e Hospitais Filantrópicos que prestam serviço ao SUS, para reestruturação de dívidas e novos recursos;
- Taxa de juros de 0,80% a.m. para prazos de até 60 meses (redução de 14%);
- Taxa de juros de 0,87% a.m. para prazos de até 120 meses (redução de 23%);
- Prazo de pagamento de até 120 meses e carência de até seis meses.



As medidas adotadas pelo BNDES⁴ totalizam **R\$ 55 bilhões** e visam a apoiar o trabalhador diretamente com a possibilidade de novos saques do FGTS e indiretamente, ao ajudar na manutenção de mais de 2 milhões de empregos com aumento da capacidade financeira e preservação de 150 mil empresas.

Reforço ao FGTS

20 bilhões

A Transferência de recursos do Fundo PIS-PASEP para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) é necessária para provável aumento de saques de recursos pelos trabalhadores, de acordo com os critérios estabelecidos pelo governo, para atender suas necessidades imediatas.

Suspensão temporária de pagamentos de financiamentos

R\$ 30 bilhões

Com a medida, serão atendidos com a ação setores como Petróleo e Gás, Aeroportos, Portos, Energia, Transporte, Mobilidade Urbana, Saúde, Indústria e Comércio e Serviços, num total de R\$ 19 bilhões para operações diretas e R\$ 11 bilhões para indiretas.

Crédito para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs)

R\$ 5 bilhões

Expansão da oferta de capital para as necessidades do dia a dia das empresas, através da ampliação da abrangência da linha "BNDES Crédito Pequenas Empresas", que passará a contemplar desde microempresas até aquelas com faturamento anual de até R\$ 300 milhões. O limite de crédito por beneficiário por ano será elevado de R\$ 10 milhões para R\$ 70 milhões, colaborando com a necessidade de capital de giro. As empresas terão 24 meses de carência e cinco anos de prazo total para pagar esses novos financiamentos.

4